

B ZOOM // OS SEGREDOS DOS AGENTES DE MODELOS FALSOS

Os sonhos podem tornar-se em pesadelos e foi isso que aconteceu a três jovens portuguesas, uma então menor, que confiaram em falsos agentes de modelos.

TEXTOS *Maria Moreira Rato*
FOTOGRAFIA *Dreamstime*





B Zoom // Burla

Falsos agentes de modelos. “Eu ainda resisti, mas acabei por ceder”

Há quem se faça passar por agente de modelos e engane jovens que ambicionam ter uma carreira no mundo da moda. Diana, Margarida e Joana foram vítimas deste golpe e, até hoje, vivem com medo por não saberem quem as viu nuas ou semi-nuas.

MARIA MOREIRA RATO
maria.rato@ionline.pt

Muitos jovens ambicionam ter uma carreira promissora no mundo da moda, sonhando com sessões fotográficas, desfiles em *passerelles*, entrevistas, capas de revista e tudo aquilo que é associado à fama de um modelo. No entanto, há quem se aproveite, no meio virtual, da ingenuidade e da paixão demonstradas por quem desconhece este universo. Os indivíduos interpretam o papel de *scouters* – termo anglo-saxónico que descreve as pessoas responsáveis por descobrir novos talentos – e têm as mais variadas intenções, desde a extorsão, passando pelo tráfico de seres humanos ou a obtenção de conteúdo de cariz erótico.

Antigamente, estes indivíduos abordavam possíveis vítimas na rua, num centro comercial ou num local em que a interação não parecesse dúbia. De modo habitual, quando a pessoa em questão chegava à primeira entrevista, numa agência, entendia que as promessas de uma vida glamorosa haviam sido feitas a outras dezenas. Assim, quando chegava a sua vez, a ou o aspirante a modelo apercebia-se de que, ao invés de estar numa entrevista de emprego, ser-lhe-iam vendidas aulas de atuação, um *screen test* – método utilizado para determinar se um ator ou uma é ideal para atuar num filme ou desempenhar um papel específico, sendo que o ou a artista geralmente tem um guião e é encorajado a

atuar em frente a uma câmara – ou um *book* fotográfico. Hoje em dia, com o desenvolvimento das novas tecnologias, um falso agente entra em contacto facilmente com jovens aspirantes a modelos através das redes sociais.

“Esta situação não é nova. É das maneiras mais antigas de se fazer estas falcaturas. Os meus pais são engenheiros informáticos e alertaram-me para este perigo. Já tinham noção de que isto acontecia”, começa por explicar Inês Marinho, fundadora do movimento #NãoPartilhes – que luta pelo apoio às vítimas da partilha de conteúdos íntimos não autorizados e tenta consciencializar todas as pessoas para esta realidade – e que conta com mais de 38 mil seguidores na sua conta pessoal do Instagram.

POSES MAIS CONFORTÁVEIS “Já me abordaram várias vezes e com intuitos diferentes. Nunca tenho 100% certeza, mas parece um esquema e entendo isso através, por exemplo, de emails sem domínio específico, que não estão associados ao nome de uma empresa”, ilustra a jovem que, há cerca de um mês, recebeu o email de uma pessoa “que dizia ser de uma agência, costumava fazer sessões fotográficas e que queria combinar uma sessão informal”, precisando de fotografias da rapariga captadas em ângulos diferentes. “Disse que as poses podiam ser aquelas com as quais me sentisse mais confortável e que até podia enviar publicações que já tivesse feito no Instagram”, alerta.



Ainda que estes crimes ocorressem antes do surgimento da pandemia de covid-19, em Portugal, até ao início de dezembro do ano passado, as burlas informáticas e nas comunicações cresceram cerca de 20%, face a todo o ano de 2019. Já a 9 de fevereiro, no Dia Europeu da Internet Mais Segura, a PSP e a GNR alertaram os cidadãos para a necessidade de uma utilização segura e responsável da internet e dos telemóveis, especialmente os mais jovens. Em comunicado, a PSP lembrou que “a internet é quotidianamente utilizada de forma transversal por toda a população e todas as faixas etárias, especialmente através do

acesso às redes sociais. Assim sendo, os perigos associados à internet ganham um alcance muito mais vasto, entrando no campo da ‘criminalidade virtual’, adiantando também que a devassa da vida privada por meio da informática tem sido cada vez mais recorrente devido ao crescimento exponencial da utilização de redes sociais.

CAIR NA ARMADILHA Na ótica de Inês, “nem toda a gente tem a maturidade suficiente e a personalidade formada para não cair neste tipo de armadilhas”, sendo que “estes burlões iniciam a conversa com um elogio, a dizer que as fotos, de modo geral, de uma rapariga são incríveis”. A *influencer* compreende que também sejam utilizados perfis femininos “porque se fossem de homens as meninas podiam desconfiar mais facilmente”. Reconhecendo que “por detrás de uma câmara, o sentimento de impunidade cresce ainda com mais rapidez”, salienta que “quando estes crimes passam para a vertente presencial, tornam-se ainda mais perigosos”.

Admitindo que a partilha de *nudes* – imagem em que uma pessoa se encontra totalmente nua ou seminua – ou de fotografias ousadas é o método mais usual a que os caça-talentos falsos recorrem para ludibriar adolescentes e jovens adultos, Inês esclarece que “devia haver uma educação prévia em relação a estes perigos porque não se anda a falar o suficiente dos mesmos porque ainda há mui-

“Esta situação não é nova. É das maneiras mais antigas de se fazer estas falcaturas”, explica Inês Marinho

“Estes burlões iniciam a conversa com um elogio, a dizer que as fotos, de modo geral, de uma rapariga são incríveis”



Muitos jovens, principalmente raparigas, sonham em ser modelos e expõem-se perante desconhecidos que interpretam o papel de agentes

DREAMSTIME

to tabu em relação à partilha de conteúdos eróticos”.

“Girl [miúda], tu és tão linda, eu não sei lidar! Juro, nem sei se és modelo ou se é uma área de que gostas, mas tens fotos incríveis”, enviou uma pessoa, usando a conta verdadeira de uma jovem, a uma rapariga, Diana (nome fictício), que partilhou os *screenshots* das conversas com Inês. “Já fizeste alguns trabalhos? Tens uma presença ótima nas fotos, querida, sem dúvida arrasavas. A minha mãe é consultora na Elite, então já lido com essa área desde nova, és incrível!”, avançou a burlona que explicou que havia recebido um convite da IMG Models, agência sediada em Nova Iorque, nos EUA.

“SEMPRE QUIS SER MODELO” “Vi no Insta que trabalham com marcas muito boas e também têm imensa informação, além de email. Sempre quis ser modelo, mas, em Portugal, as agências pedem imenso dinheiro e é quase sempre *scam* [esquema], raramente tens trabalhos ou consegues elaborar um portefólio decente, e isso desmotiva-me bastante. Mas isto pareceu-me muito diferente, recebemos cerca de 1500 euros por mês pelo nosso trabalho, variando, claro, consoante a quantidade de sessões que fazemos e as marcas com as quais trabalhamos”, clarificou, afirmando que os *castings* ocorrem “via web” e a diretora “escreve tudo como temos de fazer, tanto poses como corpo, normal e interior, o que tem de avaliar, o dinamismo, etc”.

No site oficial da IMG Models, é possível ler que esta “considera a segurança e o bem-estar dos aspirantes a modelos uma prioridade”. “Temos orgulho de nosso profissionalismo, transparência e autenticidade e acreditamos que é importante aconselhar modelos sobre pessoas sem escrúpulos que se aproveitam de suas ambições”, constata-se na mensagem sobre impostores dirigida, acima de tudo, a adolescentes que almejam ganhar um lugar de destaque através da marca que já agenciou personalidades como Angela Lindvall, Bridget Hall, Carolyn Murphy, Gisele Bündchen ou Kate Moss. “Esteja ciente de que exis-

tem certos indivíduos na Internet que afirmam falsamente ser representantes (ou ‘olheiros’). Se for contactado por alguém que alega ser um representante ou gerente de qualquer agência de modelos entrar em contacto consigo, alerte imediatamente os seus pais e/ou um adulto responsável”, informa. “A IMG Models não realiza entrevistas via Skype, nunca solicita *nudes* ou fotos de *lingerie*, e nunca exige pagamento em dinheiro”, conclui.

“ÉS O MAIOR ARRASO” “Eu ainda resisti, mas acabei por ceder” O golpe não é novo. Na madrugada de 20 de julho de 2019, no Twitter, Margarida (nome fictício), estudante universitária com então 20 anos, recebeu a mensagem “Tu és o maior arraso, meu, que linda” de uma seguidora, alinhando-se esta abordagem com aquela com a qual a seguidora de Inês foi confrontada. Respondendo da mesma forma entusiástica, enviou “Olá! Nada disso, tu é que és linda!” e recebeu de volta a resposta “Juro, tens fotos brutais, eu derreto. És modelo ou és uma área de que gostas? Tens mesmo jeito”. À época, pelas 2h30, a rapariga deixou-se levar. “Ela disse que íamos fazer o *casting* juntas, para uma empresa de modelos conhecida lá fora e que seria via Skype. Eu ain-

da resisti, mas ela – que supostamente não era ela, mas sim alguém que entrou na sua conta – levou a que cedesse porque parecia credível”, elucida a jovem.

“Fui convidada para uma agência inglesa chamada Premier Models, por isso é que estava a perguntar. A proposta é bué boa pelo que estive a ver no site e no Instagram deles e pareceu-me legítimo. Eles vão trabalhar com marcas portuguesas e estilistas e algumas outras marcas europeias como a Gucci e a Intimissimi”, escreveu a rapariga. “E, estando nesta agência, temos aulas com atores e músicos bastante conhecidos. Trabalham com bué bandas e atores como Tyga, Migos, entre outros. Fiquei mesmo interessada e acho que tens imenso jeito, juntas temos grande hipótese de conseguir”, incentivou a pessoa que terá hackeado o perfil de alguém que estará inocente.

“É PRECISO PAGAR?” “É importante termos uma noção se é mesmo fiável porque somos muito novas e há quem se aproveite disso! Então e o *casting* é feito como, fazemos juntas? Como é que se faz a inscrição? É preciso pagar para fazer o *casting*? Só para ter uma ideia”, questionou Margarida, desconfiando das oportunidades que surgiam tão súbita e surpreendentemente. “Pelo que a diretora me disse, o *casting* é online, via web, eles usam o Skype e fazem tudo num servidor apenas da agência para que seja tudo completamente anónimo e impos-

continua na página seguinte >>

“Já fizeste alguns trabalhos? Tens uma presença ótima nas fotos”, escreveu uma falsa agente a Diana

De acordo com a burlona, a diretora de castings explica às aspirantes a modelos o que devem fazer



B Zoom // Burla

01 O meio preferencial dos alegados criminosos para a execução dos ilícitos é a plataforma Skype, através da qual podem ver os modelos nus ou seminus

DREAMSTIME

02 Se antes proliferavam os esquemas com falsos fotografos de moda, atualmente os burlões encontram-se online e até invadem os perfis de pessoas comuns nas redes sociais para conseguirem levar a cabo as suas intenções passando despercebidos

DREAMSTIME

03 Por norma, as conversas têm início com o envio de elogios àquelas que se tornarão vítimas, para que estas se sintam apreciadas

DR



>> continuação da página anterior

sível de ser gravado ou algo do género. Senti-me mesmo segura porque, sendo uma agência internacional, fazem todos os tipos de trabalhos. Além disso, a PJ investigou a agência para ter 100% de certeza que é tudo verdade". Mesmo com os esclarecimentos da interlocutora, Margarida continuou com medo e expôs os receios, pelas 3h, à pessoa que a acompanharia no casting por querer concretizar os mesmos sonhos que ela. "Tenho o email da secretária se quiseres que te dê. Até te posso dar o Twitter de uma miúda da agência e falas com ela", avançou a conta *hackeada*, sempre solícita.

ESTOU A RECEBER 1200 EUROS "Olá, sim, estou na agência há dois meses. Mas que querias saber?" perguntou Ana (nome fictício), cuja conta já foi suspensa do Twitter, a Margarida, quando esta lhe enviou uma mensagem privada a pedir ajuda. "Olha, eu comencei a receber 750, e em dois meses estou a receber 1200 euros com comissões. Já fiz vários trabalhos que vão ser publicados em setembro. Estive no Somni, conheci o Tyga, tive *backstage*, e também vou conhecer Migos mais logo no Super Bock Super Rock. Portanto, para mim, está a com-

pensar bastante, está a ser a melhor experiência da minha vida". A seu lado, Margarida enviou "Eu soube agora do *casting* e, como é óbvio, queria saber mais sobre a agência porque hoje em dia nunca se sabe. E fazes os trabalhos onde?". Seguindo sempre o mesmo *modus operandi*, Ana redigiu "Já tive alguns em Lisboa, outros em Coimbra, Porto. Dependendo de um bocadinho das marcas. Soube que as nossas modelos vão ter sessões para a

A IMG Models, "considera a segurança e o bem-estar dos aspirantes a modelos uma prioridade"

"Tu és o maior arraso, meu, que linda", enviou uma seguidora, no Twitter, a Margarida, no verão de 2019

Calvin Klein, por isso, se passares, espero que consigas".

Explicando que continuava ansiosa, Margarida recebeu um *screenshot* de uma mensagem que o rapper e compositor norte-americano Tyga havia enviado a Ana. "Sup girl. Any doubt about the Premier Models Agency or my work with them you can hit me up here or on my private account. Cya" o que, numa tradução livre para português, seria algo como "Olá, miúda. Alguma dúvida sobre a agência Premier Models ou o meu trabalho com eles, podes falar comigo por aqui ou na minha contra privada. Até breve".

"Pode ser que isto te faça perder esse reccio", enviou Ana juntamente com a mensagem fictícia do artista, relatando que os *castings* terminariam às 6h, dali a somente duas horas e meia. "Tu tens alguma experiência em sessões normais ou em roupa interior ou assim? Estás à vontade com tudo, certo? É que no *casting* a diretora vê tudo e é rigorosa, aviso-te já, se estiveres nervosa ela nota. Parece ter jeito, aproveita-te disso. Se pensares, por Skype, é muito melhor. Estás sozinha, na tua casa, é um sítio confortável, não tens bué pessoas nem câmaras, não tens pressão" e, às 4h15, Margarida entrou no Skype e deu início ao *casting*. "Olá! Sou a diretora de cas-

tings da Premier Models. Estás pronta?" e, com meia dúzia de perguntas, como "Estás interessada em fazer trabalhos na Europa ou só em Portugal? Tudo será pago, claro", os burlões conseguiram que a estudante satisfizesse os seus desejos.

"Os burlões têm dificuldade em entender os impactos e prejuízos das suas ações nos outros. Este traço, característico de algumas perturbações de personalidade e, em especial da perturbação de personalidade antissocial e de personalidade narcísica – embora essa característica não constitua um diagnóstico por si só, surge como um indicador da estrutura de personalidade da pessoa – é reforçado por uma justificação e/ou racionalização do seu comportamento, um colocar a responsabilidade na vítima por ter 'ido na conversa'", partilha Bruno Caldeira, psicólogo clínico coordenador do Grupo de Saúde Mental da Rede Social de Lisboa. "Encontram vítimas que demonstram fragilidades, como por exemplo baixa autoestima, desejo de reconhecimento e de ser gostado, que facilmente conseguem fazer embarcar nas suas narrativas. As abordagens através das redes sociais, muito frequentes neste tipo de burlas, permitem-lhes chegar aos jovens por um canal em que o controlo é reduzido, envolvendo-os num discurso de grandiosidade, de fama



que os seduz e os envolve nesta trama", salienta o também vice-presidente da Associação de Mediadores de Conflitos.

PERCEBER AS FRAGILIDADES DAS JOVENS
"Podemos dizer que as perturbações de personalidade correspondem a estruturas de personalidade em que estão presentes alguns sinais de inadaptação social, em termos comportamentais, mas também em termos relacionais e afetivos, que se podem organizar, em função dos critérios que se observem nas pessoas", argumenta o profissional de saúde que trabalha igualmente na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, deslindando que "tendo em conta esta característica, a comunicação e a distância potenciam este 'desligar' do impacto no outro". Deste modo, "neste tipo de comunicação é muito fácil 'despersonalizar' o interlocutor, o que facilita a concretização do dano", enquanto, "sob o ponto de vista da vítima, a expressão das fragilidades é 'mais fácil', o que permite que o outro consiga entender as fragilidades, os desejos e as expectativas do jovem e, desta forma, utilizá-las".

"Infelizmente, percebi que tinha feito uma asneira ao mandar fotos minhas então consegui, a tempo, tirar prints a tudo caso as minhas fotografias fossem

parar a algum site" e foram essas mesmas provas que Margarida partilhou com o i. À jovem foram pedidos dados como nome, a idade, o país de residência e "nada muito pessoal" até ao momento das fotografias. "Pediram-me fotos de roupa interior e eu mandei, mas sem mostrar a cara. Depois, com a cara visível e, como não estava completamente despida, mostrei", recorda. "No fim, poses em vários ângulos e, mais uma vez, cedi

"Olá! Sou a diretora de castings da Premier Models. Estás pronta?", perguntou a alegada burlona via Skype

"A comunicação à distância potencia este 'desligar' do impacto no outro", explica Bruno Caldeira



tu es o maior arraso meu, que linda <3

02:24

Você aceitou a solicitação

Olá!! Nada disso ahah tu é que és linda!!!! <33

02:26 ✓



Juro tens fotos brutais, eu derreto. Es modelo ou é uma área que gostas? tens mm jeito <3

02:28

e mandei de perfil também. Quando pedi-ram sem uma das peças de roupa interior, aí já não tirei porque não estava disposta a fazê-lo", confessa, sendo perceptível através da conversa que Margarida enviou fotografias durante 14 minutos, exatamente entre as 5h05 e as 5h19. Quando entendeu que estava a ser enganada, Margarida ameaçou fazer queixa e, posteriormente, bloqueou a conta com a qual tinha falado.

A Premier Models é o nome da agência fictícia que os burlões criaram, esperando encarnar agentes da Premier Model Management, agência londrina responsável pela ascensão de modelos como Cindy Crawford ou Naomi Campbell. O i contactou a empresa e não obteve qualquer resposta, no entanto, quando se acede ao site oficial desta, surge um comunicado: "Algumas empresas e indivíduos declaram falsamente que trabalham com a Premier. Se for contactado por alguém que diz representar-nos, não responda sem antes verificar a identidade dessa pessoa. Se tiver alguma dúvida, por favor, telefone-nos ou envie-nos um email imediatamente".

ENQUADRAMENTO PENAL Se analisarmos o Código Penal português, compreendemos que os artigos que se prendem com

os crimes de falsificação dizem respeito a ilícitos relacionados, por exemplo, com danificação ou subtração de documento e notação técnica, atestado falso, passagem de moeda falsa e outros em que os falsos agentes de modelos não se enquadram. Para David Silva Ramalho, advogado, associado principal na equipa de Contencioso Criminal, Risco e Compliance da Moraes Leitão, "o primeiro ponto que importa sublinhar é que o Direito Penal não intervém, nem tem de intervir, necessariamente em todas as circunstâncias em que haja um engano dolosamente provocado sobre terceiro", sendo que "o Direito Penal, enquanto único ramo do direito que pode resultar na aplicação de sanções privativas da liberdade, apenas deve intervir quando haja uma conduta cuja gravidade reclame efetivamente a sua intervenção e quando nenhum outro ramo do direito disponha de instrumentos eficazes para lhe fazer face".

Deste modo, o profissional especializado em cibercrime e prova digital e assistente convidado na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa acredita que "há certo tipo de condutas que, por mais imorais e incorretas que sejam, ficarão de fora do campo de intervenção do

continua na página seguinte >>



B Zoom // Burla

>> continuação da página anterior

Direito Penal, o que não significa que não sejam tuteláveis por outros ramos do direito, como seja o civil" o que não invalida, porém, que "noutros casos existam condutas que efetivamente mereceriam tutela penal mas que, propositadamente ou por inércia do legislador, nunca foram tipificados como crime e, por isso, não encontram base legal expressa que permita a sua subsunção ao Direito Penal". Por conseguinte, "neste caso muito dificilmente haverá um crime de falsificação porque esse crime pressupõe que a falsificação se materialize num documento, o que, pelo menos dos casos analisados, não parece ter sucedido", diz sobre aquilo que sucedeu com as três entrevistadas com as quais o *i* conversou.

Sobre a possibilidade do crime de usurpação de identidade, avança que o mesmo "não existe na lei portuguesa" e "seria talvez um dos casos em que se justificaria que o legislador penal intervesse, como sucede noutros ordenamentos jurídicos, mas até à data essas condutas terão de ser subsumidas a outros crimes ou, em muitos casos, permanecer impunes".

Naquilo que diz respeito à possibilidade de se verificar um crime de associação criminosa, Silva Ramalho elucida que tal pode ocorrer "se houver um elemento organizativo mínimo, uma duração e estabilidade tendenciais, e um objetivo comum de prática de crimes", mas "é muito difícil dizê-lo em abstrato porque a associação criminosa exige uma verificação concreta do modo de execução individual e coletivo do facto e das várias circunstâncias que o rodeiam".

QUANDO A VÍTIMA É MENOR DE IDADE "Em 2018, tinha os meus 17 anos, quando um perfil supostamente de uma agência convidou-me para tirar umas fotos. No começo, desconfiei, pedi informações. A agência disse que era de Lisboa, que não precisava de pagar nada para as primeiras fotos, que eu era muito bonita e tinha um corpo ideal para ser modelo", evoca Joana (nome fictício), hoje com 19 anos. "Achei estranho que não tocassem no assunto de eu ser ou não menor de idade, perguntei se gostariam de marcar uma reunião para que entrasse em contacto com as pessoas de uma forma mais física, porque por redes não sei quem está por detrás do ecrã", revela, adicionando que a alegada agência lhe disse "que apenas precisava de enviar umas fotos normais, fotos de roupa de sair e com biquíni". Naquele momento, a adolescente ficou alerta e tomou uma decisão. "Era muito menina de contar tudo aos meus pais. Felizmente, tenho essa abertura e conversei com eles. Pediram para eu parar de falar com a agência! Foi aí que fiz stories no Instagram a alertar as meninas para este esquema. E o perfil só tinha fotos de supostas mode-



los, nunca mostrou quem geria a página ou a agência", acrescenta.

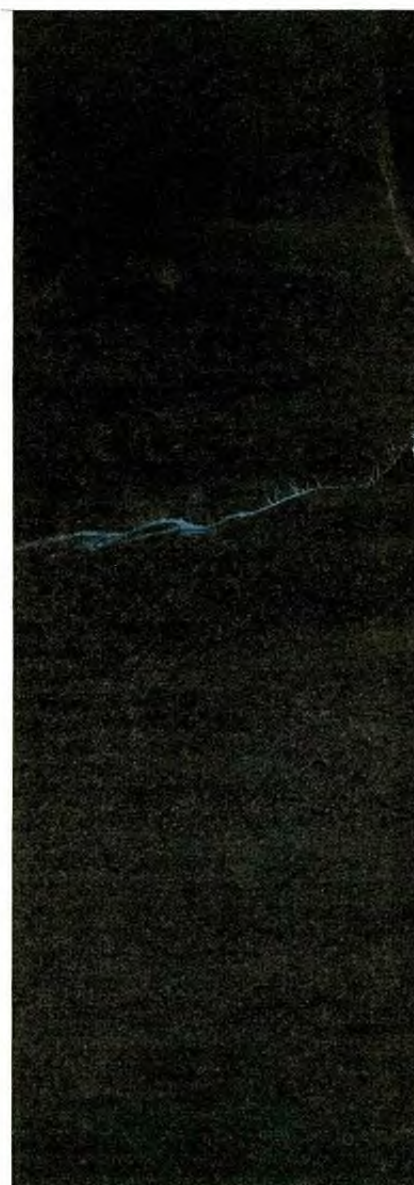
"Desde 2020, o conceito de material pornográfico passou a incluir todo o material que, com fins sexuais, represente menores envolvidos em comportamentos sexualmente explícitos, reais ou simulados, ou contenha qualquer representação dos seus órgãos sexuais ou de outra parte do seu corpo. A introdução desta segunda parte permite agora concluir que, se as imagens forem recolhidas com

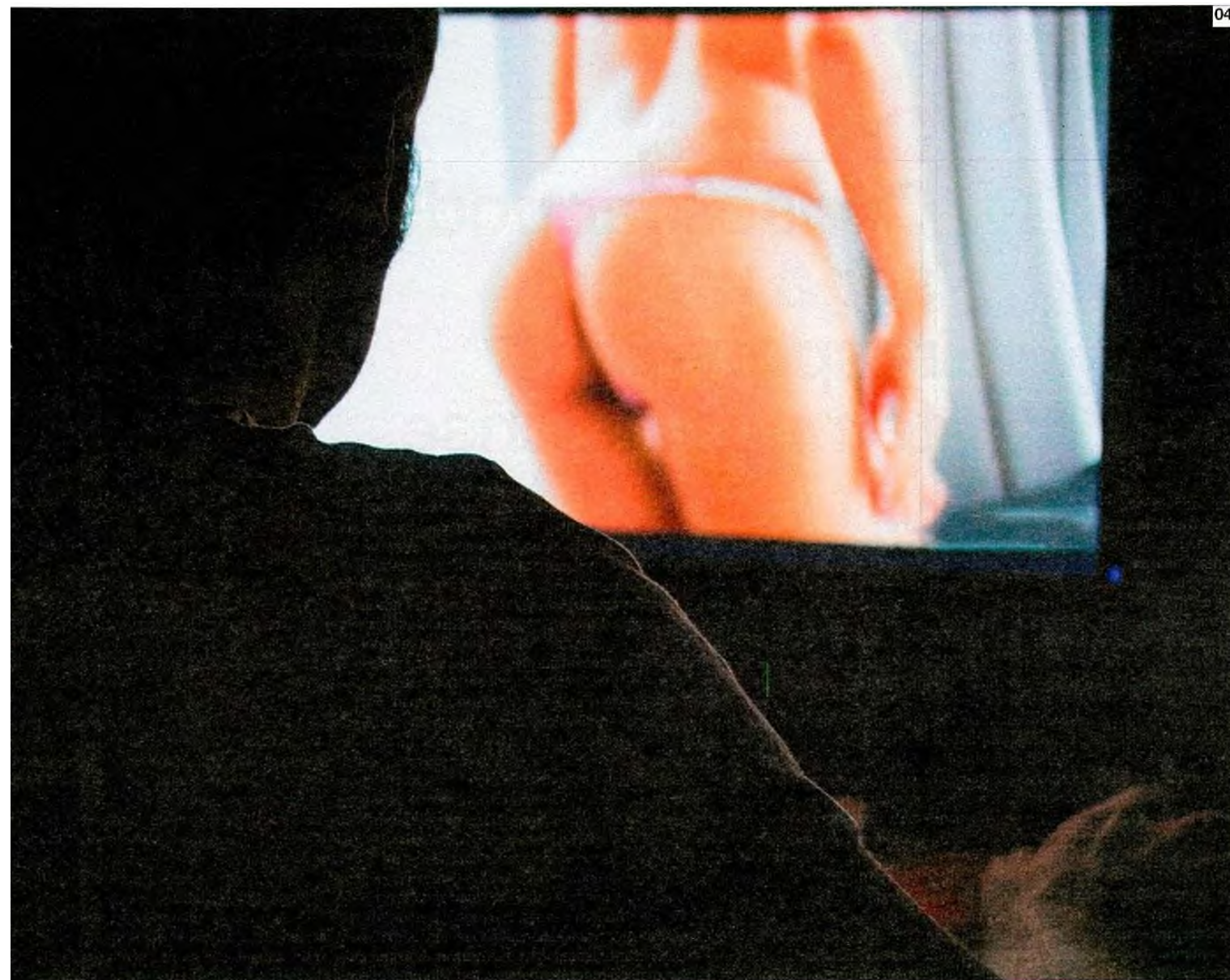
"Era muito menina de contar tudo aos meus pais. Pediram para parar de falar com a agência", confessa Joana

O advogado David Silva Ramalho esclarece o novo conceito de material pornográfico, em vigor desde 2020

fins sexuais e se incluírem nudez de um menor, poderá ter-se por praticado o crime de pornografia de menores", explicita Silva Ramalho, adiantando que "na medida em que o crime de aliciamento de menores pressupõe que o agente visa conseguir um encontro com um menor para diversos atos, nos quais se inclui a utilização em espetáculo ou material pornográfico, no sentido acabado de referir, poderá também ter-se esse crime por verificado". Contudo, o advogado frisa que "é essencial que o agente recorra a tecnologias de informação para agendar um encontro pessoal para esse fim, e não apenas que o faça *online*", pois "este crime pune apenas o aliciamento, eventualmente agravado se for seguido de atos materiais conducentes ao encontro, mas não pune a produção do material pornográfico". Portanto, "se o agente passar à etapa seguinte, seja abuso sexual, seja produção de material pornográfico, a conduta não será punida pela norma que prevê o aliciamento de menores, mas sim de forma mais grave por outras disposições do Código Penal, designadamente o crime de atos sexuais com adolescentes – admitindo que não se trata de abuso sexual de crianças, aqui entendidos como menores de 14 anos – e a pornografia de menores".

Ainda assim, nos casos de Diana, Mar-





06

garida e Joana, “pode estar também em causa um crime de gravações ou fotografias ilícitas uma vez que o consentimento para a captação de imagens prestado pelos ofendidos é viciado e prestado sob um pressuposto propositadamente erróneo”, ou seja, a realização de um *casting* que, no fundo, não passa de uma mentira.

A seu lado, Inês Marinho defende que “uma pessoa com dinheiro não se afeta com uma multa e, provavelmente, vai continuar a cometer os mesmos crimes. Têm de ser sinalizados pela polícia, tem de se ter acesso às conversas. É o mínimo para que se houver algo fora do normal se possa agir logo porque já se sabe que é uma pessoa perigosa”, pede a rapariga que espera ingressar no Ensino Superior e focar-se numa área como a do Direito ou das Relações Internacionais em que aprofunde o seu conhecimento sobre direitos humanos. “Precisam de um tratamento para se reintegrarem na sociedade”, tal como um violador ou um cleptomaniaco. Não deixam de ser criminosos, mas precisam de ajuda para serem elementos participantes na sociedade”, diz, rematando que “o meio digital está constantemente em mudança com novos problemas a aparecer, a lei tem de ser atualizada”.

04 A maioria das vítimas nunca chega a encontrar o paradeiro dos burlões, mas acaba por se aperceber de que não fez um casting com uma agência

05 Um dos iscos utilizados pelos burlões é a afirmação de que entrar no mundo da moda, em Portugal, é árduo e, fazendo castings online, concretizar o sonho de ser modelo pode ser mais simples e rápido

06 Segundo as declarações do advogado David Silva Ramalho, poderão estar contemplados variados crimes na atuação de quem engana jovens com promessas de uma vida feliz, como a associação criminosa ou o de gravações e fotografias ilícitas

FOTOS: DREAMSTIME

1,50 € // Segunda-feira, 8 março 2021 // Ano 11 // Diário // Número 3415 // Diretor: Mário Ramires // Dir. exec.: Vítor Rainho // Dir. exec. adjunto: José Cabrita Saraiva // Subdir. exec.: Marta F. Reis // Dir. de arte: Francisco Alves

QUASE 60% DOS PORTUGUESES ESTEVE NA RUA NA SEXTA-FEIRA

Segundo a consultora PSE, "é um sinal claro de que o segundo confinamento está em erosão" // PÁG. 6



Coreia do Norte na Avenida da Liberdade ou festa da liberdade?

As redes sociais agitaram-se com as bandeiras da foice e do martelo que o PCP espalhou pelo país para festejar o seu centenário

"O PCP acha que pode fazer tudo", diz autarca socialista de Gondomar

Zita Seabra recorda os 100 milhões de mortos provocados pelo comunismo

Jerónimo de Sousa explica-se: "Em Portugal não há avanço, conquista, progresso que não tenha contado com o esforço e luta do PCP" // PÁGS. 2-3



OS SEGREDOS DOS FALSOS AGENTES DE MODELOS

Jovens são aliciadas a enviarem vídeos com poses mais ou menos explícitas para poderem entrar no mundo da moda. Tudo não passa de extorsão de imagens

// PÁG. 10-17



Portugueses brilham no Campeonato Europeu de Atletismo

// PÁG. 27

Governo aprova despesa de 20 milhões para testar covid nas escolas

// PÁG. 7

Mulheres. Maiores habilitações mas salários mais curtos

// PÁG. 8

Créditos. Juntar as dívidas pode ser a melhor resposta em tempos de crise

// PÁGS. 18-19

Meghan. Realeza britânica em tumulto à espera da entrevista

// PÁG. 32